



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

A Reconquista da América

A América Latina ingressa na década de 90 sob o signo de um processo histórico inédito na região: a substituição de regimes autoritários por governos eleitos democraticamente, movidos por ideais de renovação econômica e fortalecimento da economia de mercado, de construção de uma sociedade justa, e de compromisso com a preservação da paz universal.

Estamos vivendo os desafios da revolução silenciosa do voto: os povos latino-americanos conquistam, finalmente, o poder de decidir seu futuro por meio de suas próprias ações. A consolidação da democracia é para nós a própria reconquista da América.

O Brasil elegeu-me Presidente em pleito democrático, após quase três décadas de autoritarismo. O povo brasileiro decidiu, nas urnas, dar um basta aos vícios históricos que assolavam o País, ao optar por um projeto de reconstrução nacional, cujas bases são o fortalecimento das instituições democráticas, a modernização e o saneamento do Estado e da economia, a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

O Brasil, como a Espanha, tem sede de desenvolvimento; mas de um desenvolvimento que esteja voltado para a mais justa solução dos problemas sociais. Justiça social e desenvolvimento estão amalgamados. Nesse sentido, a história recente da Espanha é inspiradora. O entendimento nacional que foi levado

a cabo pelo governo e a sociedade espanhóis é modelar na definição de um projeto nacional consagrado à liberdade e ao desenvolvimento, única rota segura de ingresso na modernidade. No Brasil, cultivamos o entendimento, que há de ter os efeitos transformadores registrados na vida espanhola.

Tenho consciência da importância histórica e econômica de meu País. Suas dimensões geográfica e demográfica, a magnitude de sua economia, os seus amplos recursos naturais, a importância de seus sistemas ecológicos para o planeta, sua condição latino-americana (o território brasileiro faz fronteira com 10 países do subcontinente), entre outros fatores, são testemunho eloqüente da relevância mundial do País.

A realização plena do potencial brasileiro, contudo, tem sido frustrada pela má administração dos recursos, pela vigência de um regime paternalista e clientelista arcaico e de uma economia que em lugar de premiar a produção e a iniciativa, consagra a ineficiência e o privilégio. O resultado da história de des-governo é dramático: 60 milhões de brasileiros vivem em estado de necessidade; os conglomerados urbanos tornam-se verdadeiros acampamentos a céu aberto; a inflação destrói o poder aquisitivo do trabalhador, devora os recursos orçamentários governamentais e enfraquece a credibilidade das instituições.

A superação desse quadro inaceitável de miséria e de injustiça é o compromisso maior de meu governo. Buscamos promover um choque de idéias no País para mudar hábitos arraigados e recuperar a fé do brasileiro no seu futuro de grandeza. Adaptar-se às exigências da modernidade, promover o desenvolvimento harmônico, que respeite o meio ambiente, erradicar a inflação e sanear a economia tornaram-se elementos essenciais para que o Brasil consiga realizar o seu grande destino.

O Brasil tem perfeita consciência de sua parcela de responsabilidade histórica nos seus problemas de subdesenvolvimento. Contudo, não se podem menosprezar os obstáculos crescentes enfrentados pelos países em desenvolvimento para ter acesso aos frutos do progresso e do bem-estar social. Como superar, por exemplo, a questão do endividamento externo, que continua a ser tratada por alguns banqueiros como um problema meramente bancário, quando o que está em jogo é a fome de dezenas de

milhões de seres humanos, a preservação do meio ambiente, a própria segurança mundial? Como reverter o perverso quadro em que países carentes de investimento foram forçados a transformar-se em exportadores líquidos de divisas vitais para viabilização de seus programas de desenvolvimento? Como lutar contra a irracionalidade do protecionismo das nações desenvolvidas? Como contornar, ainda, as dificuldades de acesso a tecnologias de ponta, essenciais, hoje para a promoção do desenvolvimento harmônico?

Mencionei apenas alguns dos problemas e desafios que meu governo terá de superar para recolocar o Brasil nos trilhos do desenvolvimento e da modernidade. Já podemos visualizar o alcance das mudanças que estamos perseguindo: a inflação, embora tenhamos sofrido o impacto da crise no Golfo Pérsico, está sob controle; temos gerado superávits fiscais inéditos, que financiarão projetos de desenvolvimento; demos início a um processo sério de renegociação da dívida externa, que procurará levar em conta nossa real capacidade de pagamento desses compromissos sem sacrifícios adicionais de 150 milhões de brasileiros; o País está mais aberto ao comércio internacional e busca reestruturar sua política industrial; acelera-se a integração sub-regional, na busca de complementaridades dinâmicas entre as economias do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Paraguai; Brasil e Argentina, em franca demonstração de seus designios pacíficos, assinam acordo na área nuclear, que põe fim a especulações infundadas sobre seus programas de pesquisa científica.

O Brasil, como toda a América, tem em sua gênese histórica a esperança e a fé num futuro de prosperidade. Esse sempre foi o sonho e a motivação dos milhões de imigrantes — inclusive espanhóis — que aqui vieram construir suas vidas. Essa motivação não se esgotou: a esperança se renova a cada dia. O Brasil já provou muitas vezes sua capacidade de gerar riqueza, de encontrar soluções tecnológicas próprias e de atuar com credibilidade no campo internacional, de molde a preservar o direito e a promover a paz. Essa disposição colocou-nos entre as 10 maiores economias do planeta.

Comprometido com o fortalecimento da condição civil e da vida pública, meu governo lutará pela eficiência e pela racional-

lidade no trato da coisa pública; lutar para eliminar as graves distorções sociais existentes, e o flagelo da inflação; lutar, ainda, para combater os excessos do intervencionismo estatal. Essa é a nossa estratégia de afirmação da credibilidade internacional do Brasil. Esse é o receituário para a atração de investimentos externos e a plena integração do País no sistema financeiro internacional. Esse é o caminho que nos conduzirá a uma nova era de prosperidade e esperança, de justiça social e democracia.

*Artigo escrito por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
para o jornal El País, da Espanha,
publicado no mês de janeiro de 1991.*